

ALEJANDRO BUSTILLO E O ESTILO BARILOCHE
ALEJANDRO BUSTILLO AND THE BARILOCHE STYLE

Martha Levisman de Clusellas

Tradução português-inglês: Cláudia Costa Cabral



São Carlos de Bariloche, localizado no sul da região do lago da Patagônia na província de Río Negro, era originalmente habitada pelos Pehuenches, Tehuelches e Pogyas (os patagônios do Norte) quando a área era conhecida como Araucania.

No fim do século dezesseis, antes da chegada dos primeiros missionários, o Lago Nahuel Huapí (Lago dos tigres) era usado como meio de comunicação com povoações indígenas do Pacífico.

A rota para Bariloche merece ser chamada legendária devido ao mistério em torno dela. Depois de usada pelos conquistadores espanhóis, sua localização foi esquecida, até ser redescoberta pelo Padre Guillelmo no início do século dezoito. À medida que o tempo passava e novas tentativas de reabertura da rota falhavam, uma aura de mistério crescia ao seu redor. Ela era estrategicamente importante para missionários, comerciantes, exploradores e militares, porque conectava o Oceano Pacífico com Nahuel Huapí em três dias.¹

A Cidade dos Césares, capital do reino da Araucania, foi um mito que estimulou as expedições espanholas desde o Chile em 1620. Essa cidade encantada, que ninguém jamais havia visto, estava localizada em algum lugar da Patagônia, às margens de um grande lago no meio das montanhas. Estimulava a cobiça e a sede por aventura.

Era habitada por pessoas loiras e lindas, com barbas espessas e olhos azuis, que espiavam por trás das abas de seus chapéus de três pontas, sentadas em suas casas em bancos de ouro, falando uma linguagem não compreendida nem pelos espanhóis, nem pelos índios...

Atravessar a cidade requeria muitas horas de caminhada por ruas pavimentadas com pedras, às margens de um grande lago. Os edifícios de pedra eram suntuosos, com seus telhados de estilo espanhol. Nada igualava a magnificência de seus templos cobertos de prata sólida. A prata também era usada para potes, facas e até para cercas de jardim.²

Em 1881, quando o deserto ficou finalmente livre de índios, durante a presidência do general Julio A. Roca, a Patagônia foi militarmente incorporada à nação. As primeiras construções foram no estilo chileno, porque a costa pacífica estava a apenas três dias de distância a cavalo do lago Nahuel Huapí. Hotéis, negócios e estâncias foram construídos com a madeira local - *lenga*, lariço e cipreste. Um excelente exemplo desse estilo de construção encontra-se no sul do Chile, sobretudo em Chiloé.

Com os primeiros ocupantes, quase todos estrangeiros, veio o incremento de toda sorte de iniciativas. As madeiras progrediram, a serraria foi mecanizada, e a

San Carlos de Bariloche, located in the southern Patagonia lake region in the province of Río Negro, was originally inhabited by the Pehuenches, Tehuelches, and Pogyas (the Patagones from the North) when the area was known as Araucania.

By the end of the sixteenth century, before the first missionaries arrived, Lake Nahuel Huapí (Lake of the tigers) was being used as a mean of communication with indigenous populations from the Pacific.

The route to Bariloche deserves to be called legendary because of the mystery surrounding it. After use by the Spanish Conquistadors, its location was forgotten, to be rediscovered by Father Guillelmo at the beginning of the eighteenth century. As time passed and new attempts to reopen the route failed, a halo of mystery grew around it. It was strategically important for missionaries, traders, explorers, and the military because it connected the Pacific Ocean with Nahuel Huapí in three days.¹

The City of Caesars, capital of the Araucanian kingdom, was a myth that stimulated Spanish expeditions from Chile beginning in 1620. This enchanted city, which no one had ever seen, was located somewhere in Patagonia on the banks of a great lake in the midst of the mountains. It stimulated greed and the thirst for adventure.

It is inhabited by beautiful blond people with thick beards and blue eyes who peer from beneath the brims of three-cornered hats, seated in their houses on gold benches, speaking a language not understood by either the Spaniards or the Indians...

To cross the city required many hours along stone-paved streets laid on the bank of a large lake. The stone buildings were sumptuous, with their Spanish-style roofs. Nothing equaled the magnificence of its temples covered in solid silver. Silver was also used for pots, knives, and even garden fences.²

In 1881, when the desert was finally cleared of Indians during the presidency of General Julio A. Roca, Patagonia was militarily incorporated into the nation. The first construction was in the Chilean style because the Pacific coast was only three days by horse from Lake Nahuel Huapí. Hotels, businesses, and *estancias* were built with local wood - *lenga*, larch and cypress. An excellent example of this style of construction is in the South of Chile and, above all, in Chiloé.

With the first settlers, almost all foreigners, came an increase in every kind of enterprise. Lumbering was developed, the sawmill was mechanized, and from that came the utilization of overlapping planks in construction, either vertical or horizontal, with or without bark.

partir disso veio a utilização de tábuas sobrepostas na construção, tanto vertical quanto horizontalmente, com ou sem casca.

Quando em 1902 a Colônia Agrícola de Bariloche foi estabelecida, já existia um armazém fundado em 1884 por Carlos Wiederhold. As construções de novas casas e estâncias foram incrementadas, utilizando-se sistemas locais de construção.

Em 1920, diversos hotéis haviam sido instalados em vários pontos de interesse turístico em Bariloche (Fig. 2). As primeiras fronteiras do Parque Nacional do Sul foram estabelecidas em uma terra doada por Perito Moreno, um consultor governamental sobre questões de fronteira. Iniciaram-se os primeiros estudos para o desenvolvimento de força hidrelétrica e distribuição de água potável. A estrada de ferro chegou a 80 quilômetros de Bariloche.

Os estrangeiros, que representavam 90% da população até os anos 1940, eram principalmente suíços, alemães, ingleses e norte-americanos. Eles fundaram suas vilas nos melhores lugares, incluindo o sítio onde mais tarde seria construído o Centro Cívico de Bariloche, definindo assim o traçado das ruas.

De acordo com Exequiel Bustillo no primeiro capítulo de seu livro *El despertar de Bariloche*,³ um grupo de argentinos encontrava-se em Paris, em 1930. Eles aguardavam o anúncio da queda do presidente Hipólito Yrigoyen (o primeiro presidente eleito por voto popular, em um momento de mudança política após um ciclo de governos conservadores) para poder retornar à Argentina. Fascinados pela descrição do lago Nahuel Huapi dada por um argentino que habitava a ilha de Huemul, assinaram um acordo formal para visitar a área.

Este grupo, representativo da geração dos anos 80 e inspirado pelo “sonho ou fantasia de colonização,”⁴ liderou o país de acordo com seus interesses de classe, transformando-o em um organismo rico e florescente. Um *tour* de inspeção por Bariloche e seus arredores foi levado a cabo por um grupo de amigos (Bustillo chamou isso de uma liga) formado por Carlos e Luis Ortiz Basualdo, que, junto com Aaron Anchorena, eram os donos da ilha Huemul; e os casais Bustillo, Lynch, Pacheco, Santamarina e Uribelarrea. A história de Llao-Llao começou com essa viagem e, com ela, o desenvolvimento turístico e cívico de Bariloche.

A estrada de ferro enveredou por uma paisagem que Bustillo qualificou de “provocante,” mas a descrição que segue, retirada de seu livro, mostra claramente sua paixão por Nahuel Huapi e o “culto” que foi estabelecido ali.

When, in 1902, the Agricultural Colony of Bariloche was set up, there already existed a country store founded in 1894 by Carlos Wiederhold. The building of new homes and *estancias* increased, using local systems of construction.

By 1920, several hotels had been installed in various spots of tourist interest in Bariloche (Fig. 2). The first borders of the National Park of the South were established on land donated by Perito Moreno, a government consultant on boundary questions. The first studies had begun on the development of water power and the distribution of potable water. The railroad came to within 80 kilometers of Bariloche.

Foreigners, who comprised 90% of the population until 1940s, were mainly Swiss, German, English, and North American. They had settled villages in the best locations, including the site where the Bariloche Civic Center would later be built, thus deciding the layout of the streets.

According to Exequiel Bustillo in the first chapter of his book *El despertar de Bariloche*,³ a group of Argentines met in Paris in 1930. They were awaiting the announcement of the fall of President Hipólito Yrigoyen (the first president elected by popular vote at a moment of political change following a cycle of Conservative governments) so they could return to Argentina. Fascinated by the description of Lake Nahuel Huapi given by an Argentine living on the island of Huemul, they signed a formal agreement to visit the area.

This group, representative of the generation of the 1980s and inspired by the “colonization dream or fantasy,”⁴ led the country according to their class interests, changing it into a rich flourishing organism. An inspection *tour* of Bariloche and its surroundings was undertaken by a group of friends (Bustillo called it a party) made up of Carlos and Luis Ortiz Basualdo who, along with Aaron Anchorena, owned Huemul Island; and the Bustillo, Lynch, Pacheco, Santamarina, and Uribelarrea couples. The history of Llao-Llao began with this trip and, with it, the touristic and civic development of Bariloche.

The railroad went through a landscape that Bustillo called “provocative,” but the description that follows from his book clearly shows his passion for Nahuel Huapi and the “cult” that was established there.

“We went along...for awhile until, on the left flank, the great bowl of the lake appeared, dry on its eastern side; but because of its color and huge size, we had an idea of its superb beauty.... This is the highest point, the meridian of loveliness from which the forest, with its mixture of trees, fills with soul.

“Nós seguimos em frente... por um tempo até que, no flanco direito, a grande bacia do lago apareceu, seco em seu lado leste; mas por causa de sua cor e seu enorme tamanho, nós tínhamos uma idéia de sua beleza soberba.... Este é o ponto mais elevado, o meridiano de graça do qual a floresta, com sua mescla de árvores, se enche de alma. Nós não sabemos o que dizer, como expressar nossa admiração pela cena enquanto contemplamos a grande expansão azul do lago e, atrás, erguendo-se magistralmente, o pico nevado do Tronador.”⁵

Exequiel Bustillo não deixaria a região. Ele comprou um pedaço de terra em Correntoso, às margens do lago, e o chamou de Cumelén, que na linguagem araucana é equivalente ao francês *sans-souci*. Sozinho, ele transformou o lugar em paraíso privado.⁶ Depois, trabalhou para completar vários projetos que faziam parte do “sonho de colonização”: o primeiro rádio-telégrafo em Correntoso, a chegada da estrada de ferro em Bariloche em 1934, a criação da lei dos parques nacionais no mesmo ano em que Bustillo foi o presidente de Parques, sucedendo Angel Gallardo. A Comissão de Parques também incluía Antonio Lynch, Víctor Pinto, E. Huergo, representando a estrada de ferro, Germán Frers, representando o Departamento de Estradas, Enrique Butty pelo exército, Carlos Ortiz Basualdo, Serigós e Antonio Baldrich. Eles planejaram um programa de atividades para o parque, incluindo casas para os guardas florestais, administração, docas, edifícios do porto e estradas com a intenção de promover o progresso da zona, criando assim um estilo arquitetônico regional.

Esse estilo foi difundido pelos Parques Nacionais, em seu desejo de fazer de Bariloche uma cidade especial, não como as outras cidades do país, fundadas segundo a típica malha espanhola, mas antes como uma das pitorescas cidades montanhosas que eram o orgulho da Suíça e do Tirol.

Mais tarde, a urbanização de Bariloche e os regulamentos de zoneamento foram desenvolvidos segundo as recomendações de Alejandro Bustillo, arquiteto e irmão de Exequiel, e com a direção de Miguel Angel Cesari, arquiteto da *École des Beaux-Arts* que projetou o centro cívico. A escolha do estilo estava feita.

Um mês depois que a estrada de ferro chegou a Bariloche, alguns membros da Comissão, entre eles Alberto Del Solar Dorrego, *expert* em golfe, e Alejandro e Exequiel Bustillo, viajaram para lá a fim de escolher a localização e a arquitetura mais apropriada para um hotel. A história da viagem é repetida aqui.

We do not know what to say, how to express our admiration of the scene as we contemplate the great blue expanse of the lake and, behind, rising majestically, the snow-covered peak of Tronador.”⁵

Exequiel Bustillo would not leave the region. He bought a piece of land in Correntoso on the banks of the lake and called it Cumelén, which in the Araucanian tongue is equivalent to the French *sans-souci*. Single-handedly, he transformed it into a private paradise.⁶ Then he worked to complete many projects that were part of the “colonization dream”: the first radio-telegraph in Correntoso, the arrival of the railroad at Bariloche in 1934, the creation of the national parks law in the same year with Bustillo as Parks president, succeeding Angel Gallardo. The Parks Commission also included Antonio Lynch, Víctor Pinto, E. Huergo representing the railroad, Germán Frers representing the Highway Department, Enrique Butty for the army, Carlos Ortiz Basualdo, Serigós, and Antonio Baldrich. They planned a program of activity for the park, including houses for park rangers, administration, docks, port buildings, and roads, with the intention of promoting progress in the zone, thus creating a regional architectural style.

This style was spread by the National Parks in their desire to make Bariloche a special city, not like other towns and cities of the country that were laid out on the typical Spanish grid, but rather like one of the quaint mountain towns that were the pride of Switzerland and the Tyrol.

Later, the urbanization of Bariloche and zoning regulations were developed with the advice of Alejandro Bustillo, architect and brother of Exequiel, and with the direction of Miguel Angel Cesari, an architect from the *École des Beaux-Arts* who designed the civic center. The choice of a style was set.

One month after the railroad reached Bariloche, some of the Commission, among them Alberto del Solar Dorrego, a golf expert, and Alejandro and Exequiel Bustillo, traveled there to ascertain the location and architecture most appropriate for a hotel. The story of their trip is repeated here.

“We reached Bariloche and, before continuing to Huemul, we attacked the task of locating the hotel. We examined practically the entire town for this purpose but did not find a place. Then we continued on to Llao-Llao where Alejandro, like one who had discovered a diamond, did not waver a moment and, discarding any other location, recommended a small plateau covered with a burned forest as the site for the hotel. The spot could not have been better because, even though



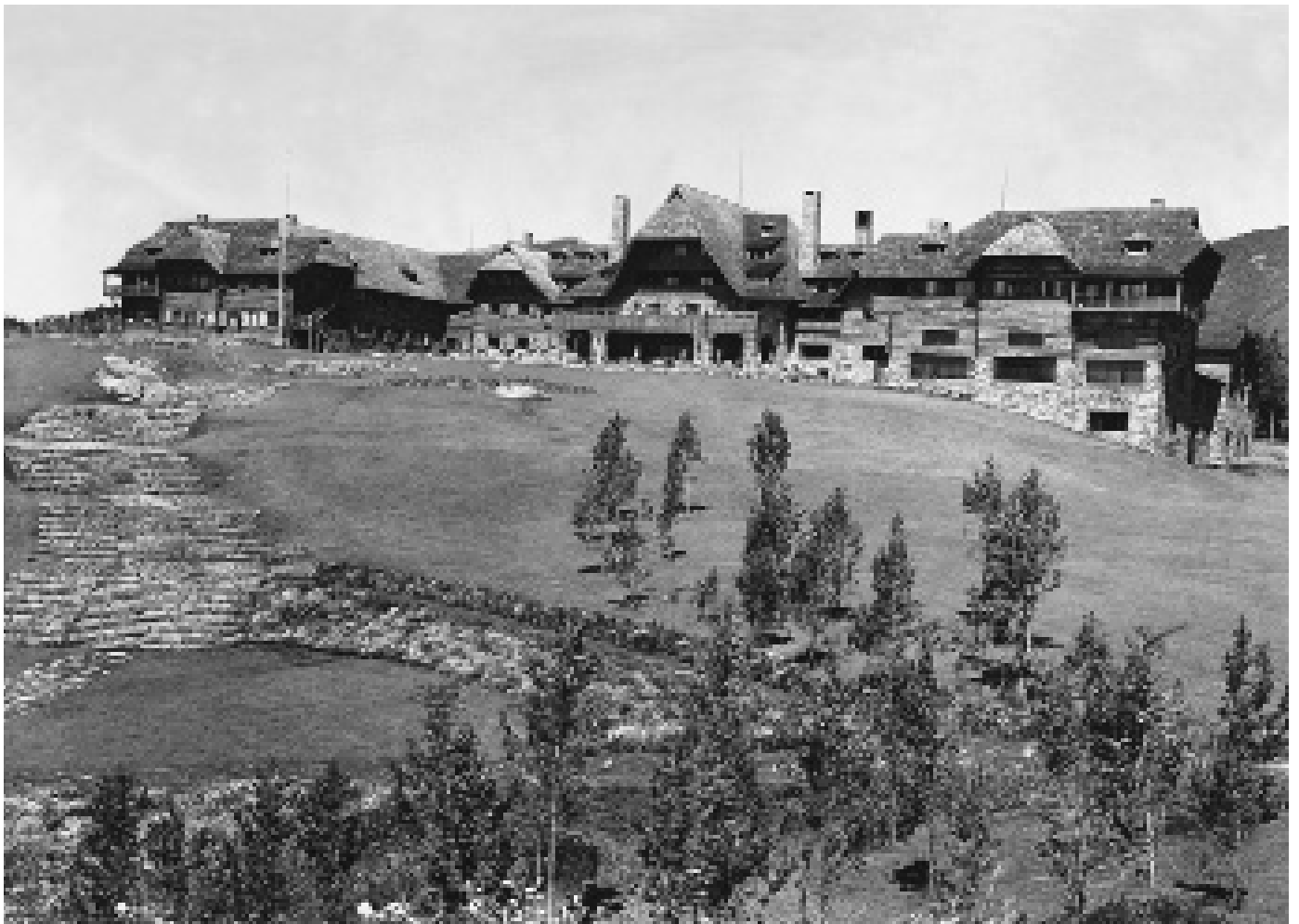
2

2 El Parque Pensión, 1920. Fotografia do livro *Bariloche, mi Pueblo*, de Ricardo Vallmitjana.

2 El Parque Pensión, 1920. Photograph from Ricardo Vallmitjana's book *Bariloche, mi Pueblo*.

3 O Hotel Llo Llo original, 1939.

3 The original Llo Llo Hotel, 1939.



3

4 Terraço, Llo Llo Hotel, 1939.
4 Terrace, Llo Llo Hotel, 1939.

5 O Hotel Llo Llo original, 1939.
5 The original Llo Llo Hotel, 1939.



4



5

“Nós chegamos a Bariloche e, antes de continuarmos para Huemul, nós atacamos a tarefa de localizar o hotel. Nós examinamos praticamente toda a cidade com esse propósito, mas não achamos o lugar.

Então nós continuamos para Llao-Llao onde Alejandro, como alguém que houvesse descoberto um diamante, não perdeu sequer um momento e, desconsiderando qualquer outra localização, recomendou um pequeno platô coberto com uma floresta queimada como sítio para o hotel.

O lugar não poderia ser melhor porque, apesar do vento das montanhas neste lado do lago ser uma inconveniência, isso era mais do que compensado pela vista de tirar o fôlego.”⁷

Alejandro Bustillo nasceu em Buenos Aires em 1889 e viveu quase noventa e quatro anos, durante os quais ele projetou e dirigiu aproximadamente 250 obras em diferentes partes do país, assim como na França. Foi pintor, escultor, construtor e arquiteto, membro das Academias de Belas Artes, de Ciências e Helênica. Recebeu seu primeiro prêmio no Salão Nacional de Buenos Aires de 1912, por um de seus auto-retratos. Construiu seus primeiros edifícios em Plátanos, na província de Buenos Aires, uma área rural onde viveu e aprendeu sobre os materiais locais e seus usos tradicionais, aplicando suas idéias de proporção a galinheiros e celeiros.

Suas primeiras obras importantes foram planejadas em Paris, para onde ele e sua família foram enviados por Dom Carlos Tornquist. Para esse cliente, ele construiu dois prédios em Buenos Aires, em 1923 e 1928: a casa da família, atualmente embaixada da Bélgica, e o banco Tornquist, atualmente *Credit Lyonnais*. Ambos os prédios são no estilo neoclássico francês.

Sua grande admiração pela cultura grega data de sua infância, e transparece em seus ideais de Perfeição, Beleza e Busca pela Verdade sem conflito: abstrata, universal e absoluta.⁸ Isso o define como um classicista, respeitando tudo o que a *École des Beaux-Arts* pregava em arquitetura entrado o século vinte.

Em 1800, na Argentina, o retorno arquitetônico aos estilos grego e romano, após o período do colonial espanhol, era um sinal de liberdade e republicanismo, e uma bandeira para os movimentos de liberação. “Eu comecei com o clássico, mas passei a seguir o neoclássico porque está mais próximo da arquitetura grega” - disse Alejandro Bustillo.⁹

Em 1935, Bustillo tomou parte em uma competição patrocinada pela Comissão de Parques para a construção de um hotel em Bariloche. Este foi projetado de forma que a obra pudesse ser completada com dois milhões e meio

the wind from the mountains on this side of the lake was an inconvenience, it was more than compensated for by the breathtaking view.”⁷

Alejandro Bustillo was born in Buenos Aires in 1889 and lived almost ninety-four years, during which he projected and directed approximately 250 works in different parts of the country as well as in France. He was a painter, sculptor, builder, and architect, a member of the Fine Arts, Sciences, and Hellenic Academies. His first prize was in Buenos Aires Salón Nacional of 1912 for one of his self-portraits. He constructed his first buildings in Plátanos in Buenos Aires Province, the rural area where he lived and learned about local materials and their traditional uses, applying his ideas of proportion to chicken houses and barns.

His first important works were planned in Paris where he and his family were sent by Don Carlos Tornquist. He constructed two buildings in Buenos Aires for this client in 1923 and 1928: the family house, currently the Belgian Embassy, and the Tornquist Bank, currently *Credit Lyonnais*. Both buildings are in the French neoclassic style.

His great admiration for Greek Culture dated from his childhood and is shown in his ideals of Perfection, Beauty, and the Search for Truth without conflict: abstract, universal, and absolute.⁸ These define him as a classicist, respecting all that the *École des Beaux-Arts* stamped on architecture well into the twentieth century.

In 1800, in Argentina, the architectural return to the Greek and Roman style, following the Spanish colonial period, was a sign of liberty and republicanism and a standard for the movements of liberation. Alejandro Bustillo said “I began with classic, but then followed the neoclassic because it is closest to Greek architecture.”⁹

In 1935, Bustillo took part in a competition sponsored by the Parks Commission for the construction of a hotel in Bariloche. It was projected that the work could be completed with two and a half million pesos to be raised by a bond issue. The amortization of the debt and the interest was the responsibility of the National Parks.

The projects were presented on February 14, 1935 and judged by a jury composed of J.A. Hortal, national director of public works; E. Huergo; and Antonio Lynch, the latter two already mentioned as members of the Parks Commission. The president of the country, Augustín P. Justo, also attended the exposition of the projects held in the Palais de Glace where the entries were judged. Alejandro Bustillo, author of the winning project, said of his design, “The problem is to make something impeccable... I think it

de pesos a serem levantados por créditos hipotecários. A amortização da dívida e os interesses eram de responsabilidade dos Parques Nacionais.

Os projetos foram apresentados em 14 de fevereiro de 1935 e julgados por um júri composto por J.A. Hortal, diretor nacional de obras públicas; E. Huergo e Antonio Lynch, os dois últimos já mencionados como membros da Comissão de Parques. O presidente do país, Augustín P. Justo, também compareceu à exposição dos projetos realizada no Palais de Glace, onde os trabalhos participantes eram julgados. Alejandro Bustillo, autor do projeto vencedor, disse de seu desenho: "O problema é fazer algo impecável... Eu acho que seria muito difícil alguém fazer isso melhor do que eu... É um assunto tão complexo que ninguém poderia resolvê-lo por acaso."

Nos anos durante os quais ele me contou sobre algumas de suas conquistas, a descrição do que motivou seu projeto vencedor estava incluída: "Na visita a Bariloche com meus parceiros iniciais, companheiros de estudo (um grupo que não durou muito), Dates, Jacobs e dois dos meus filhos, Alejandro e César, nosso caminho nos levou a Puerto Pañuelo. Lá nós ficamos no Hotel Entrelagos, de onde observávamos a área previamente fotografada por Thorlinchen."

Daquele lugar, como ele faria com o hotel e cassino em Mar Del Plata, de olhos semicerrados na semi-escurelão de seu quarto, ele desenhou a silhueta de Llao-Llao, seguindo o perfil da montanha. Esses desenhos e esboços, melhor desenvolvidos no trem para Bariloche, correspondem exatamente ao projeto final apresentado na competição.

De acordo com historiadores locais, os arquitetos da geração dos anos 1930 usavam sem reservas o estilo francês como expressão de conservadorismo. Ao mesmo tempo, no interior do país, as tradições locais - o nativo, o pitoresco, o popular - prevaleceram. Contudo, as mudanças começaram naquela década, combinadas a um cosmopolitismo emergente, expressas no ecletismo historicista dominante em toda Europa ocidental.

A Escola de Arquitetura da Universidade de Buenos Aires foi fundada em 1901, dentro das Ciências Exatas, seguindo o modelo da *Beaux-Arts* em Paris. Bustillo graduou-se como arquiteto em 1914. Em seus escritos, publicados como reflexões após a realização quase simultânea de suas três obras maiores - Mar del Plata, Llao-Llao e Banco Nacional - Bustillo afirmou o seguinte sobre a questão dos estilos: "É necessário pensar o que a arquitetura é para poder decidir o que a arquitetura é, e ser capaz de escolher com certeza e precisão a arquitetura melhor adaptada ao lugar e ao tempo."¹⁰

O desenvolvimento destes três grandes trabalhos levou-

would be very difficult for someone to do this better than I... It is such a complex matter that no one could solve it by chance."

In the years during which he told me of some of his achievements, this description of what motivated his winning project was included: "On the visit to Bariloche with my initial partners, study companions (a group that did not last long), Dates and Jacobs and two of my sons, Alejandro and César, our path took us to Puerto Pañuelo. There we stayed at the Hotel Entrelagos, from which we surveyed the area previously photographed by Thorlinchen."

From this site, as he would do with the hotel and casino in Mar del Plata, with his eyes half-closed in the semi-darkness of his room, he drew the silhouette of Llao-Llao, following the profile of the mountain. These drawings and sketches, further developed on the train to Bariloche, are exactly the same as the final project presented in the competition.

According to local historians, the architects of the Generation of the 1930s used the French style unreservedly as an expression of conservatism. At the same time, in the interior of the country, the local traditions - the native, the picturesque, the popular - prevailed. Nevertheless, the changes begun in that decade, combined with an emerging cosmopolitanism, were expressed in the historicist eclecticism dominating all of western Europe.

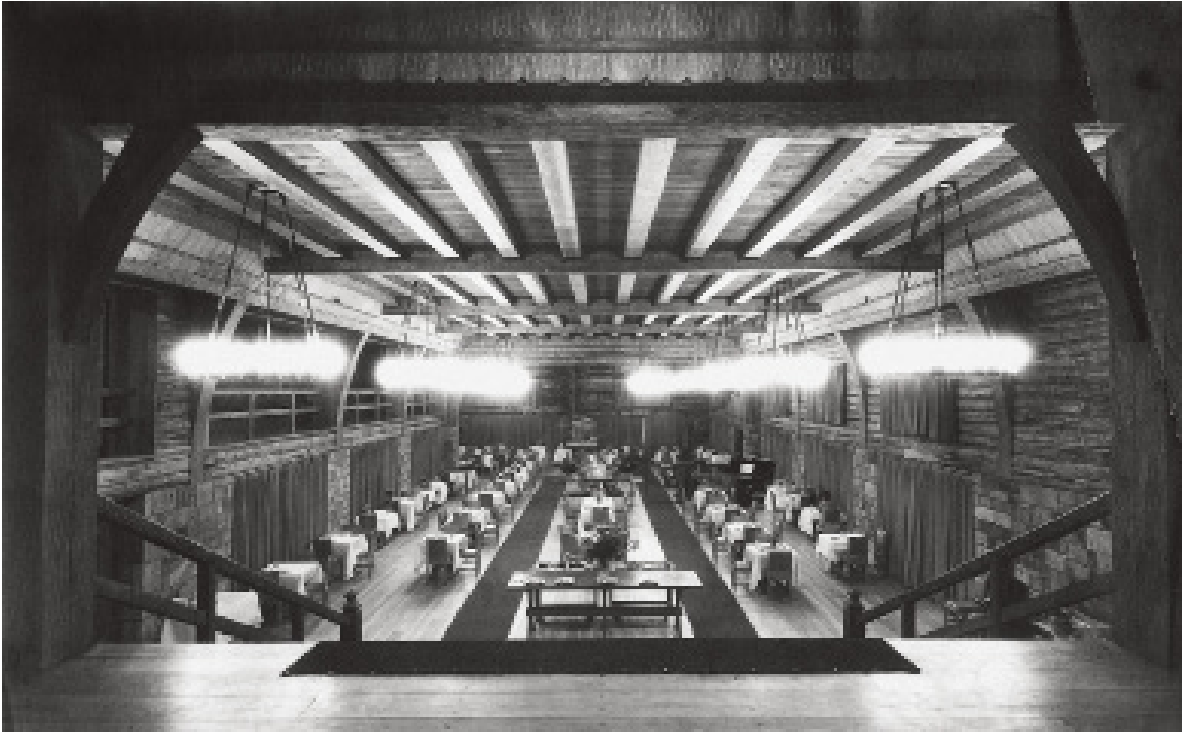
The School of Architecture at the University of Buenos Aires was established in 1901, under Exact Sciences, following the model of *Beaux-Arts* in Paris. Bustillo graduated as an architect in 1914. In his writings, published as reflections after the almost simultaneous accomplishment of his three major works - Mar del Plata, Llao-Llao, and the National Bank - Bustillo said the following about the question of styles: "It is necessary to think what architecture is in order to decide what architecture is and to be able to choose with certainty and precision the architecture best suited to the place and time."¹⁰

The development of these three grand works caused him to think of the possibility of an Argentine monumental architecture. "Monumental architecture is architecture as essence and as art, putting aside the technical aspects of construction and function... To understand the question of style in architecture, which is an art that comes from social and cultural, one must remove oneself from controversies and antagonisms... Architecture is something like a skeleton that supports everything man needs to live, dream, create, and to be man."¹¹

The Llao-Llao Hotel, constructed in 1939 and rebuilt after a fire the following year, is a monument to nature, a

6 Sala de jantar formal, Hotel Llao Llao, 1939.
6 Formal dining room, Llao Llao Hotel, 1939.

7 Sala de jantar formal, Hotel Llao Llao, 1939.
7 Formal dining room, Llao Llao Hotel, 1939.



6



7

o a pensar na possibilidade de uma arquitetura monumental argentina. "Arquitetura monumental é arquitetura como essência e como arte, colocando à parte os aspectos técnicos de construção e função... Para entender a questão do estilo em arquitetura, que é uma arte que vem do social e do cultural, o indivíduo deve afastar-se de controvérsias e antagonismos... Arquitetura é algo como um esqueleto que suporta tudo o que o homem precisa para viver, sonhar, criar, e ser homem."¹¹

O Hotel Llao-Llao, construído em 1939 e reconstruído após um incêndio no ano seguinte, é um monumento à natureza, um recipiente para a elegância deslumbrante da sociedade opulenta de seu tempo. É possível pensar que o hotel foi concebido para aquela raça desconhecida de pessoas loiras e belas, com barbas espessas e olhos azuis, que espiavam por debaixo das abas de seus chapéus de três pontas e falavam uma língua que espanhóis e índios não podiam compreender. De olhos semicerrados, Bustillo desenhou um prédio único, assimétrico como os complexos gregos, reinventando a Cidade dos Césares, e dando a ela uma vida real (Figs. 3, 5).

A fundação e as calçadas eram de pedra. O edifício luxuoso era feito de pedra talhada, as paredes eram painéis de madeira sobrepostos com a casca ainda presa, como nas primeiras construções locais oferecidas pela indústria madeireira na virada do século. Os telhados eram inspirados, segundo ele recorda, em um livro de gravuras que sua mãe lhe dera. Com suas múltiplas inclinações, eles copiam quase exatamente El Parque Pensión na Colônia Agrícola de Bariloche, construído em 1920.

Depois do incêndio, quando tudo o que restou foi a base de pedras, o hotel foi reconstruído. A madeira desapareceu; as paredes de tronco e telhados de placas de madeira foram substituídos por concreto armado e telhas de barro. Mas a forma era a mesma, porque pertencia à paisagem que imitava. A partir daquele momento, Llao-Llao se tornou um símbolo de Bariloche. Sua vida útil foi de quarenta breves anos, e essa maravilha, localizada tão firmemente na beira do lago, representaria a síntese da construção tradicional e da função moderna.

O uso que Bustillo fez da paisagem, integrando à natureza a nova imagem do prédio, é facilmente entendido quando ele discorre sobre o Partenon, para ele um exemplo de arquitetura perfeita. "Não é um monumento feito com linhas retas e niveladas, mas antes com deformações engenhosas e com as mais sutis modulações de linhas; o ritmo da montanha segue o ritmo da obra."¹²

O projeto para o interior do Hotel Llao-Llao também é de Alejandro Bustillo. Ele está conectado à história do mobiliário argentino e do grupo Comte, formado nos anos 30 pelos arquitetos Mariano Mansilla Moreno, José Enrique Tivoli, Ri-

container for the dazzling elegance of the wealthy society of the time. It is possible to think that it was conceived for that unknown race of beautiful blond people with thick beards and blue eyes who peered from under the brims of three-cornered hats and spoke a language the Spaniards and the Indians could not understand. With his eyes half-closed, Bustillo drew a unique building, asymmetrical like the Greek complexes, reinventing the City of the Caesars, giving it a real life (Figs. 3, 5).

The foundation and the walks were of stone. The luxurious building was made of carved stone, the walls were overlapping wooden panels with bark still attached, as in the first local constructions offered by the lumbering industry at the turn of the century. The roofs were inspired, as he remembers, by a book of engravings that his mother gave him. With their multiple slopes, they almost exactly copy the El Parque Pensión in the Agricultural Colony of Bariloche built in 1920.

After the fire, when all that remained was the stone base, the hotel was reconstructed. The wood disappeared; the log walls and shingle roofs were replaced by reinforced concrete and clay tiles. But the shape was the same because it pertained to the landscape that it imitated. From that moment, Llao-Llao became a symbol of Bariloche. Its useful life was forty short years, and this marvel, placed so solidly on the edge of the lake, would represent a synthesis of traditional construction and modern function.

The use Bustillo made of the landscape, integrating the new image of the building with nature, is easily understood when he speaks about the Parthenon, for him an example of perfect architecture. "It is not a monument made with straight and level lines but rather with ingenious deformations and the most subtle modulations of lines; the rhythm of the hill follows the rhythm of the work."¹²

The project for the interior of Llao-Llao Hotel is also Alejandro Bustillo's. It is connected with the history of Argentine furniture and the Comte group, formed in the thirties by the architects Mariano Mansilla Moreno, José Enrique Tivoli, Ricardo Pirovano, and the lawyer Ignacio Pirovano.¹³

Bustillo designed the furniture for all his French neoclassic buildings, for the petit hotels, and the National Bank. The Comte group collaborated on many of these works. Comte specialized at that time in grand government buildings which bear their stamp. They worked in the Presidential Residence, The National and Provincial Banks, the Foreign Office, the Ministries, and even on a scale model of the D.L.22 airplane for the Aeronautic Institute of Córdoba.

In the same way that the architecture of Llao-Llao

8 Jean-Michel Frank, cadeira "elefante," Hotel Llo Llo, 1939.

8 Jean-Michel Frank, "elephant" chair, Llo Llo Hotel, 1939.

9 Jean-Michel Frank, mobiliário estofado com peles de animais raros, Hotel Llo Llo, 1939.

9 Jean-Michel Frank, furniture upholstered with rare animal hides, Llo Llo Hotel, 1939.



8



9

10 Jean-Michel Frank, mobiliário estofado com peles de animais raros, Hotel Llao Llao, 1939.

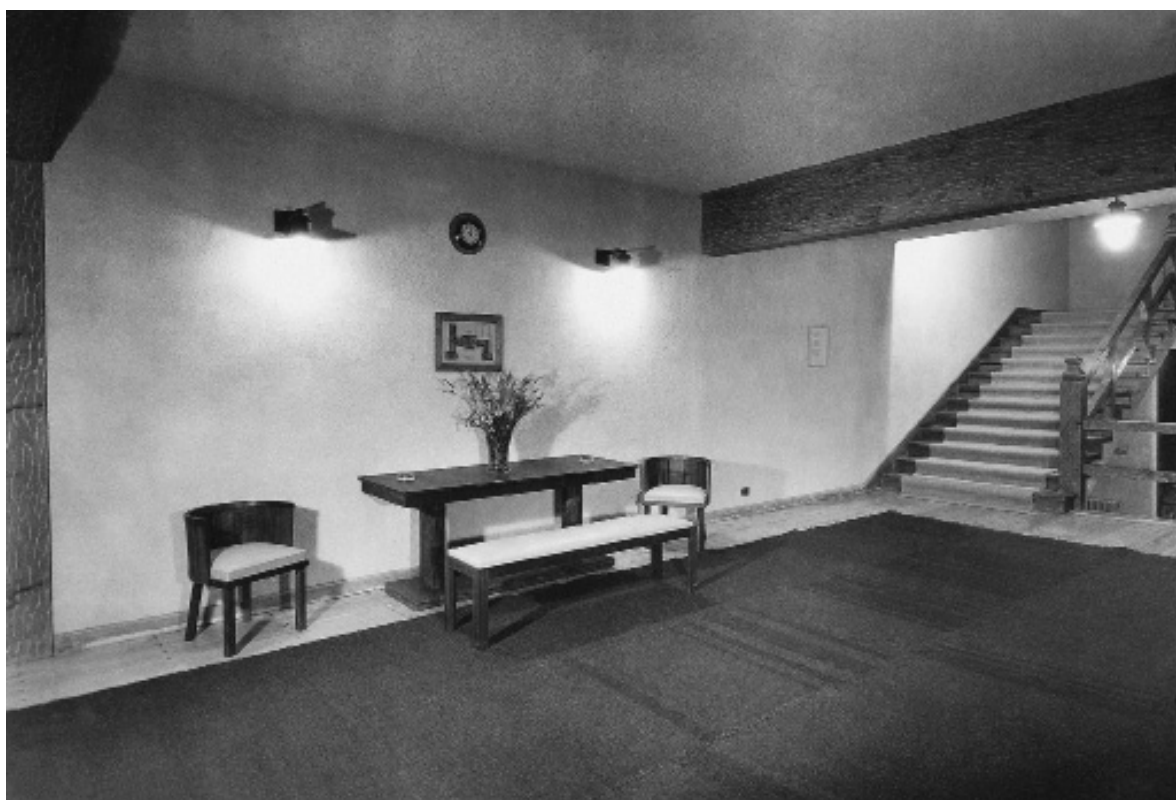
10 Jean-Michel Frank, furniture upholstered with rare animal hides, Llao Llao Hotel, 1939.

11 Mesa com pés de troncos de árvore, Hotel Llao Llao, 1939.

11 Table with tree-trunk legs, Llao Llao Hotel, 1939.



10



11

cardo Pirovano, e pelo advogado Ignacio Pirovano.¹³

Bustillo desenhou o mobiliário de todos os seus edifícios franco-neoclássicos, para os *petit-hotels* e para o Banco Nacional. O grupo Comte colaborou em várias dessas obras. Naquele tempo, Comte se havia especializado em grandes prédios governamentais, que carregavam seu selo. Trabalharam na Residência Presidencial, nos bancos Nacionais e Provinciais, no Ministério das Relações Exteriores e até em um modelo em escala do avião D.L.22 para o Instituto Aeronáutico de Córdoba.

Do mesmo modo que a arquitetura de Llao-Llao olhava para os modelos tradicionais, coloniais e missionários, Bustillo e Comte usaram os materiais disponíveis no país para o desenho do mobiliário. O grupo Comte venceu a competição para mobiliar e decorar o hotel, e colocaram em prova os protótipos rústicos. Novos desenhos foram criados para *algarrobo* e *palo santo* (duas árvores nativas), e os bem conhecidos Louis XVI foram modernizados e despidos - ou "limpos," de acordo com Comte - de todo o excesso de decoração para criar o estilo de Llao-Llao.

Em artigo não publicado sobre Comte, Ignacio Pirovano escreve: "O caráter de Llao-Llao, inspirado por Bustillo, era o de uma grande casa de campo de proporções excepcionais... Grupos de dormitórios completamente novos, todos diferentes, eram decorados de forma que as cores primárias se alternavam com suas variações. Azul-celeste, amarelo-canário, rosa e verde Nilo combinavam com as madeiras claras e escuras da mobília."

"Para a tapeçaria eles escolheram tecidos feitos à mão, feitos por Alfredo Peña Unzué, monocromáticos, tingidos em azul, amarelo, verde e vermelho. Essas cores foram escolhidas para não competir com a paisagem florida no exterior, ou com os couros puros de veado, capivara, cavalo, Aberdeen Angus e Jersey, admiravelmente trabalhados. Esses couros de lindos tons eram usados para cobrir os grandes sofás e as confortáveis poltronas e espreguiçadeiras, com suas linhas simples e severas."

A coleção Llao-Llao se compunha de um grupo de modelos que aspiravam a um design de mobília nacional. A cadeira da sala de jantar vinha da simplificação da cadeira francesa (Fig. 7), com o orifício para a mão atrás, um tema repetido na cadeira do quarto de vestir (Fig. 13). Esse detalhe é tradicional na mobília rural argentina. Ele tira o peso e faz com que a peça possa ser facilmente transportada.

A sala de jantar foi cuidadosamente projetada sem colunas. Grandes peças decorativas de madeira foram dispostas como nervuras curvadas dividindo os setores (Fig. 6). As bases das mesas de jantar eram, às vezes, no formato de uma cruz fixa, inspirada pela mobília militar que pode ser desmontada. Outras mesas eram feitas de troncos cilíndricos inteiros, com a casca (Fig. 11).

looked to traditional, colonial, and missionary models, for the designs of the furniture Bustillo and Comte used the materials available in the country. The Comte group won a competition for the furnishing and decorating of the hotel and put rustic prototypes to the test. New designs were created for *algarrobo* and *palo santo* (two native trees), and well-known Louis XVI designs were modernized and stripped - or "cleaned," according to Comte - of all excess decoration to create Llao-Llao style.

In an unpublished article about Comte, Ignacio Pirovano wrote, "The character of Llao-Llao, inspired by Bustillo, was that of a great country house of exceptional proportions... Completely new bedroom sets, all different, were designed where primary colors alternated with their variations. Sky blue, canary yellow, pink, and Nile green combined with the dark and light woods of the furniture."

"For upholstery they chose handmade fabrics, woven by Alfredo Peña Unzué, dyed on monochromatic blue, yellow, green, and red. These colors were chosen so as not to compete with the flowered landscape outside or the admirably worked raw leathers of deer, axis, capybara, horse, and Aberdeen Angus and Jersey cattle. This beautifully toned leather was used to cover the great sofas and the comfortable easy chairs, with their simple and severe lines."

The Llao-Llao collection was made up of a group of models that attempted a national furniture design. The dining room chair came from the simplification of a French chair (Fig. 7), with the hand hole in its back, a theme repeated in the dressing-room chair (Fig. 13). This detail is traditional in the rural furniture of Argentina. It lightens the weight and makes the piece easily transportable.

The dining room had been carefully designed without columns. Large and decorative pieces of wood were placed like curved ribs as divisions between the sectors (Fig. 6). The bases of the dining tables were, in some cases, in the shape of a fixed cross, inspired by army furniture that can be taken apart. Other tables were made from entire cylindrical logs with the bark still attached (Fig. 11).

The bedroom chair, redesigned from the familiar Jesuit or Spanish colonial chair, with or without stretched leather, had an additional crosspiece as a footrest for the guitar player (Fig. 12). Recently created modern designs of Le Corbusier and Mies van der Rohe were used on terraces (Fig. 4).

Variations in the chair designs and the entire collection of the Llao-Llao style can be seen in Bustillo's drawings. This would later spread throughout the whole Nahuel Huapi region, becoming a regional type. The Comte group

A cadeira do dormitório, redesenhada a partir da familiar cadeira colonial jesuíta ou espanhola, com ou sem couro estendido, possuía uma travessa adicional, como descanso de pé para um guitarrista (Fig. 12). Modelos recentemente criados por Le Corbusier e Mies van der Rohe foram usados nos terraços (Fig. 4).

Variações nos modelos de cadeiras e da coleção inteira do estilo de Llao-Llao podem ser vistas nos desenhos de Bustillo. Isso mais tarde se difundiria por toda a região de Nahuel Huapi, tornando-se um tipo regional. O grupo Comte seguiu com o seu repertório de formas rústicas - o estilo missionário e o estilo rural argentino - até o fim da segunda guerra mundial, quando mudou seus métodos de produção e começou a manufaturar móveis embutidos.

Em 1939, Jean-Michel Frank, o grande "recriador dos desenhos franceses,"¹⁴ uniu-se a Comte (Figs. 9, 10). Com ele, o prestígio da vanguarda francesa e a influência da *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes* de 1925 foram incorporados. Um testemunho de sua obra e de sua contribuição para Llao-Llao é a cadeira modelo "elefante" (Fig. 8), caracterizada pela simplicidade de suas linhas e por sua originalidade.

A influência de Frank em Llao-Llao é definitiva, através de seus escritos e aulas, e ainda maior quando ele vem para Argentina como colaborador de Comte. Josette Devin escreveu sobre Frank:

"Se ele preferia materiais caros, ele também sabia como cobrir paredes e móveis com anagem e colocar capachos de ráfia no chão sem perder o seu sentido seguro de harmonia e conjunto. Seu gosto tendia para o aço trabalhado à mão, couro e madeira. Ele tinha que "sentir a mão," como se diz. Ele preferia os tecidos e tapetes feitos à mão. Usava couro de vaca natural para cobrir pequenas cômodas... Ele não tinha preconceitos... e gostava de criar situações inesperadas... Ele usava vários elementos feitos por artesãos locais em suas instalações. Ele gostava de selas e arreios espessos, decorados com tachas e adornos de bronze, e os usava como telas, molduras de espelhos e cabides para roupas."¹⁵

Paris 1930 - Bariloche 1940 representa uma experiência de fusão, a qual tem sido constantemente repetida na história do nosso país.¹⁶

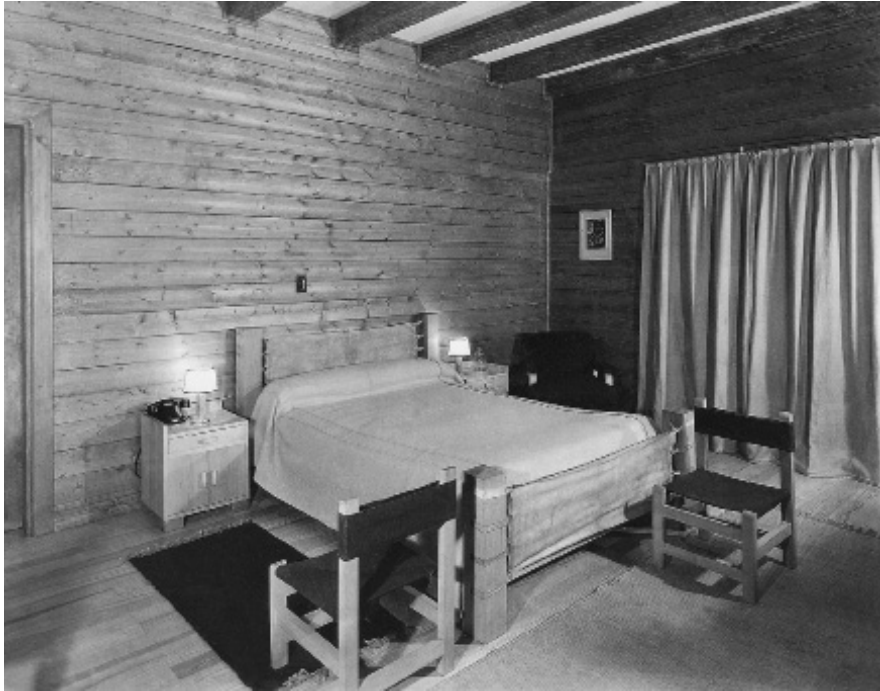
continued with its repertory of rustic forms - the missionary style and the Argentine rural style - until the end of the Second World War when it changed production methods and began to manufacture built-in furniture.

In 1939, Jean-Michel Frank, the great "recreator of French designs,"¹⁴ joined Comte (Figs. 9, 10). With him, the prestige of the French vanguard and the influence of the 1925 *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes* were incorporated. One testimony to his work and his contribution to Llao-Llao is an "elephant" model chair (Fig. 8), characterized by the plainness of its lines and its originality.

The influence of Frank in Llao-Llao is definite, through his writing and his lectures, and even more when he came to Argentina as Comte's Collaborator. Josette Devin wrote about Frank:

"If he preferred expensive materials, he also knew how to cover walls or furniture with burlap and put raffia mats on the floor without losing his secure sense of harmony and togetherness. His taste tended toward hand-crafted iron, leather, and wood. He had to "feel the hand," as they say. He preferred fabrics and rugs that were made by hand. He used natural cowhide to cover small commodes... He had no prejudices... and liked to create unexpected situations.... He used many elements made by local craftsmen in his installations. He liked the thick saddle harnesses, decorated with studs and bronze adornments, and used them in screens, mirror frames, and clothes racks."¹⁵

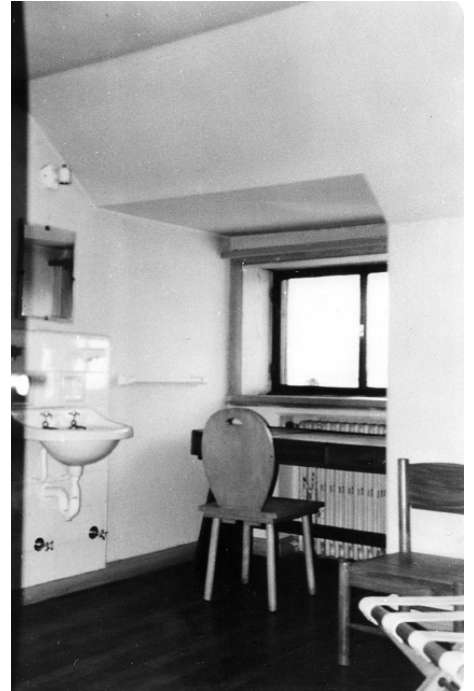
Paris 1930 - Bariloche 1940 represents a fusion experience, one which has been constantly repeated in the history of our country.¹⁶



12

12 Quarto, Hotel Llo Llo, 1939.
12 Bedroom, Llo Llo Hotel, 1939.

13 Cadeira do quarto de vestir, Hotel Llo Llo,
1939.
13 Dressing-room chair, Llo Llo Hotel, 1939.



13

NOTAS

- ¹ Juan M. Biedma, *Crónica histórica del lago Nahuel Huapi* (Buenos Aires: Emecé, 1987).
- ² Dados sobre a Cidade dos Césares foram retirados de Biedma, *Crónica histórica*; Emilio B. Morales, *Nahuel Huapi*, ed. L. J. Russo (Buenos Aires: Taller Gráficos Argentinos, 1929). Outra fonte são as histórias de Pedro de Angelis em Richard Vallmitjana, *Bariloche, mi Pueblo* (Buenos Aires: Fundación Antorchas, 1989).
- ³ Exequiel Bustillo, *El despertar de Bariloche* (Buenos Aires: Sudamericana, 1968).
- ⁴ Bustillo, *El despertar*.
- ⁵ Bustillo, *El despertar*.
- ⁶ Hoje, Cumelén é um clube de campo.
- ⁷ Bustillo, *El despertar*.
- ⁸ Nos textos originais de Alejandro Bustillo, esses termos são maiusculizados.
- ⁹ Alejandro Bustillo, conversa com a autora.
- ¹⁰ Alejandro Bustillo, *La belleza primero: hipótesis metafísica* (Buenos Aires: Guillermo Kraft Ltd., 1957).
- ¹¹ Bustillo, *La belleza primero*.
- ¹² Bustillo, *La belleza primero*.
- ¹³ Celina Arauz de Pirovano herdou os arquivos de Comte e generosamente cedeu as informações transcritas aqui.
- ¹⁴ Leopoldo Diego Sánchez, *Jean-Michel Frank* (Paris: Éditions du Regard, 1980).
- ¹⁵ Josette Devin, "Un decorador olvidado," *L'Œil* 101 (1963). Esse material foi emprestado para uso nesse artigo por Celina Arauz de Pirovano e traduzido por Ignácio Pirovano.
- ¹⁶ O Hotel Llao-Llao, que fechou em primeiro de abril de 1980, foi vendido para Quality Inn Sur S.A. Ele reabriu em 1993.

NOTES

- ¹ Juan M. Biedma, *Crónica histórica del lago Nahuel Huapi* (Buenos Aires: Emecé, 1987).
- ² Data about the City of the Caesars was drawn from Biedma, *Crónica histórica*; Emilio B. Morales, *Nahuel Huapi*, ed. L. J. Russo (Buenos Aires: Taller Gráficos Argentinos, 1929). Another source is stories by Pedro de Angelis in Richard Vallmitjana, *Bariloche, mi Pueblo* (Buenos Aires: Fundación Antorchas, 1989).
- ³ Exequiel Bustillo, *El despertar de Bariloche* (Buenos Aires: Sudamericana, 1968).
- ⁴ Bustillo, *El despertar*.
- ⁵ Bustillo, *El despertar*.
- ⁶ Today, Cumelén is a country club.
- ⁷ Bustillo, *El despertar*.
- ⁸ In Alejandro Bustillo's original texts, these terms are capitalized.
- ⁹ Alejandro Bustillo, conversation with author.
- ¹⁰ Alejandro Bustillo, *La belleza primero: hipótesis metafísica* (Buenos Aires: Guillermo Kraft Ltd., 1957).
- ¹¹ Bustillo, *La belleza primero*.
- ¹² Bustillo, *La belleza primero*.
- ¹³ Celina Arauz de Pirovano inherited Comte's archives and has generously provided the information transcribed here.
- ¹⁴ Leopoldo Diego Sánchez, *Jean-Michel Frank* (Paris: Éditions du Regard, 1980).
- ¹⁵ Josette Devin, "Un decorador olvidado," *L'Œil* 101 (1963). This material was lent for use in this article by Celina Arauz de Pirovano and translated by Ignácio Pirovano.
- ¹⁶ The Llao-Llao Hotel, which closed April 1st, 1980, was sold to Quality Inn Sur S.A. It reopened in 1993.